

Resumo das notícias sobre a China

25 de novembro de 2017



Leite, Tosto e Barros
A D V O G A D O S

Índice

Notícias mais atuais 01

A empresa China Merchants Port Holdings Group está autorizada a comprar empresa no Brasil 01

Acordo com o Panamá sinaliza aumento dos investimentos 02

Fundos de hedge da China levam a recorde de ativos nos mercados emergentes 03

América Latina: Durante janeiro e setembro o volume de importações de aço da China teve queda de 4%. Enquanto o preço médio subiu 32% 04

Panamá reafirma a adesão à política de uma “China única” e promete aprofundar a cooperação bilateral 05

A China e o Chile ampliam relações ao atualizar o Acordo de Livre Comércio 06

Ministro das Relações Exteriores da China dá boas-vindas ao Peru e avançam juntos à Área de Livre Comércio da Ásia-Pacífico 07

Histórico recente 08

Uma iniciativa “Belt and Road” para as Américas? 08

As relações entre a China e o Panamá trazem benefícios à América Latina 09

Os mercados emergentes asiáticos têm perspectivas ‘promissoras’ de crescimento em longo prazo 10

Opinião: o caminho da China para a liderança climática 11

Economia da China cresce com a melhora da eficiência no consumo de energia 12

A ascensão da China não deve significar a queda dos Estados Unidos 13

Estado mexicano busca aprender com as áreas econômicas da China 14

A América Latina está fragmentada – os países devem melhorar bilateralmente as relações com a China 15

Observações: O novo Paradigma Geopolítico – Tendências Mundiais e da América Latina 16

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

A empresa China Merchants Port Holdings Group está autorizada a comprar empresa no Brasil

<https://macauhub.com.mo/2017/11/23/pt-grupo-china-merchants-port-holdings-autorizado-a-comprar-empresa-do-brasil/>

Macauhub

23 de novembro de 2017

Resumo:

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) autorizou a empresa China Merchants Port Holdings (CMPort) a comprar a operadora de portos TCP Participações, segundo informações oficiais.

O CADE justificou sua decisão com base no fato de que a transação não envolve integração vertical ou horizontal e não é, portanto, um obstáculo para a livre concorrência.

Acordo com o Panamá sinaliza aumento dos investimentos

<http://www.scmp.com/comment/insight-opinion/article/2120982/panama-pact-signal-surge-investment>

South China Morning Post

22 de novembro de 2017

Resumo:

Com a normalização das relações, as empresas chinesas agora buscarão expandir intensamente as suas atividades na América Latina – “casa” dos Estados Unidos.

Fundos de hedge da China levam a recorde de ativos nos mercados emergentes

<http://www.valuewalk.com/2017/11/chinese-hedge-funds-drive-emerging-markets-assets-record/>

ValueWalk

21 de novembro de 2017

Resumo:

O capital do fundo de hedge investido nos Mercados Emergentes atingiu o recorde de iniciar o 4º trimestre de 2017 com a contribuição principal advinda do destacado desempenho dos fundos de hedge da China. O total do capital do fundo de hedge dos Mercados Emergentes aumentou para US\$ 223 bilhões (1.48 trilhões de renminbi, 730 bilhões de Reais, 14.5 trilhões de rúpias indianas, 13.2 trilhões de rublos russos e 834 bilhões de riais sauditas), segundo o último Relatório do Setor de Fundos de Hedge dos Mercados Emergentes divulgado hoje pela HFR®, a líder internacional consolidada na indexação, análise e pesquisa do setor mundial de fundos de hedge. Conforme já informado pela HFR, o total do capital do fundo de hedge alcançou globalmente o recorde de US\$ 3.15 trilhões para o começo do 4º trimestre de 2017.

América Latina: Durante janeiro e setembro o volume de importações de aço da China teve queda de 4%. Enquanto o preço médio subiu 32%.

<http://www.hellenicshippingnews.com/latin-america-during-january-september-the-volume-of-steel-imports-from-china-decreased-4-while-the-average-price-increased-32/>

Hellenic Shipping News

21 de novembro de 2017

Resumo:

Durante janeiro e setembro, a China exportou 57.5 milhões de toneladas de aço para o mundo. Desse montante, 52.7 milhões de toneladas eram aço acabado e 4.8 milhões de toneladas eram produtos derivados do aço, reduzindo assim seu volume em 31% em relação a janeiro / setembro de 2016 (83.3 milhões de toneladas).

No mesmo período, a América Latina recebeu 5.5 milhões de toneladas de aço (4.9 milhões de toneladas eram aço acabado e 606 mil toneladas eram produtos derivados do aço), apresentando pela primeira vez no ano uma redução de 4% versus o acumulado de 2016 (5.7 milhões de toneladas). Esse resultado se deve, em parte, ao fato de a China consumir mais aço e ter melhores preços domésticos.

Panamá reafirma a adesão à política de uma “China Única” e promete aprofundar a cooperação.

<http://www.globaltimes.cn/content/1076352.shtml>

Global Times

21 de novembro de 2017

Resumo:

Na segunda-feira, o presidente Juan Carlos Varela reiterou a posição do Panamá quanto à Política de Uma China Única, observando que as relações diplomáticas recém-estabelecidas entre os dois países se basearam no entendimento e acordo mútuos.

“Decidi estabelecer relações diplomáticas com a China há uma década e a promessa finalmente virou realidade. Tal decisão não tem nada a ver com nossa cooperação comercial e econômica e, sim, por conta de um entendimento mútuo que os dois países julgam ser correto. Acredito que eles terão relações melhores no futuro,” disse Varela à *People’s Daily Online*.

A China e o Chile ampliam relações ao atualizar o Acordo de Livre Comércio

http://www.chinadaily.com.cn/business/2017-11/14/content_34521754.htm

China Daily

14 de novembro de 2017

Resumo:

A China e o Chile expandiram suas relações comerciais bilaterais ao atualizar o Acordo de Livre Comércio (FTA), durante a Reunião dos Líderes Econômicos da Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico (APEC) em Da Nang, Vietnã.

O FTA atualizado compreende o protocolo que lida com licitações públicas, políticas de concorrência e negócios de comércio eletrônico.

O acordo será a primeira atualização do FTA da China com um país latino-americano e promoverá mais diversificações das exportações chilenas, variando desde bens até serviços.

Ministro das Relações Exteriores da China dá boas-vindas ao Peru e avançar em juntos à Área de Livre Comércio da Ásia-Pacífico

http://news.xinhuanet.com/english/2017-11/12/c_136745300.htm

Xinhuanet

12 de novembro de 2017

Resumo:

O Ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, se reuniu com o Ministro das Relações Exteriores do Peru, Ricardo Luna Mendoza, no sábado, dando boas-vindas ao Peru para avançar juntos no processo da Área de Livre Comércio da Ásia-Pacífico (FTAAP).

O presidente da China, Xi Jinping, e o presidente do Peru, Pedro Pablo Kuczynski, traçaram a direção para as relações bilaterais quando se reuniram na sexta-feira, disse Wang, acrescentando que os dois países deveriam continuar fortalecendo a confiança mútua estratégica e a comunicação e cooperação em todas as áreas a fim de aprofundar mais as relações bilaterais.

HISTÓRICO RECENTE

Uma iniciativa “Belt and Road” para as Américas?

<https://www.project-syndicate.org/commentary/us-china-trade-latin-america-by-luis-alberto-moreno-2017-11>

Project Syndicate

23 de novembro de 2017

Resumo:

Em tempos de incerteza mundial, a visão de prosperidade “criada nas Américas” fornece uma pauta unificada para o continente. Se for implementada, os Estados Unidos poderiam reafirmar sua liderança histórica entre um grupo de países que compartilha valores fundamentais e o interesse no crescimento econômico inclusivo e aumento dos padrões de vida.

As relações entre a China e o Panamá trazem benefícios à América Latina

<http://www.globaltimes.cn/content/1076087.shtml>

Global Times

19 de novembro de 2017

Resumo:

O presidente do Panamá, Juan Carlos Varela, fez visita de estado à China na semana passada, apenas cinco meses após o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e o Panamá. Desde intercâmbios comerciais acelerados e progressos diplomáticos até a cooperação com a iniciativa “Belt and Road”, a relação entre os dois países se desenvolveu rapidamente nos últimos anos, um sinal de tendência histórica e irreversível.

Os mercados emergentes asiáticos têm perspectivas 'promissoras' de crescimento em longo prazo: QNB

<http://www.gulf-times.com/story/571636/Asian-EMs-have-most-promising-long-term-growth-pro>

Gulf Times

18 de novembro de 2017

Resumo:

Espera-se que o crescimento dos mercados emergentes asiáticos permaneça robusto em longo prazo, disse o Banco Nacional do Catar (QNB). E observou que a Índia, a China e o sudeste asiático são os mercados com o maior potencial de crescimento.

No entanto, a crise financeira mundial e, conseqüentemente, a recuperação lenta proporcionaram uma redução significativa dos fluxos de investimento dos mercados emergentes, disse o QNB.

Agora, o otimismo cauteloso no tocante à perspectiva para o futuro da economia mundial sugere que o investimento estrangeiro nos mercados emergentes poderia se intensificar. A pergunta para os investidores é: em quais mercados emergentes eles deveriam investir?

Opinião: o caminho da China para a liderança climática

<https://www.devex.com/news/opinion-china-s-path-to-climate-leadership-91575>

Devex

17 de novembro de 2017

Resumo:

Como terminaram as negociações internacionais em Bonn sobre a questão climática, é importante perceber o quanto o mundo foi prejudicado em menos de dois anos. Em dezembro de 2015, o marcante Acordo de Paris traçou o caminho para tratar da mudança climática. Assim, em junho de 2017, o presidente Donald Trump anunciou a sua intenção de promover a saída dos Estados Unidos do referido Acordo. Agora, muitos ao redor do mundo buscam ver quem irá assumir a liderança climática e esperam cada vez mais que seja a China.

A economia da China cresce com a melhora da eficiência no consumo de energia: principal enviado climático

http://news.xinhuanet.com/english/2017-11/17/c_136758663.htm

Xinhuanet

17 de novembro de 2017

Resumo:

O representante especial sobre questões da mudança climática, Xie Zhenhua, disse que a China conseguiu promover o crescimento da economia e melhorar a eficiência no consumo de energia ao mesmo tempo, o que é a contribuição do país para a batalha mundial contra a mudança climática.

Xie fez as observações, em resposta à pergunta a respeito de uma reportagem que versava sobre o aumento global de CO₂, em uma coletiva de imprensa realizada conjuntamente pelas nações BASIC (Brasil, África do Sul, Índia, China) na quarta-feira.

A ascensão da China não deve significar a queda dos Estados Unidos.

<https://www.washingtonpost.com/news/posteverything/wp/2017/11/15/chinas-rise-didnt-have-to-mean-americas-fall-then-came-trump/>

The Washington Post

15 de novembro de 2017

Resumo:

Há espaço para os dois superpoderes manterem a influência na Ásia e em outros países. Entretanto, em seu quase um ano de governo, resultando na viagem ao exterior da semana passada, Trump quase cedeu terreno para a China.

Estado mexicano busca aprender com as áreas econômicas da China

<http://www.laht.com/article.asp?ArticleId=2446224&CategoryId=14091>

Latin American Herald Tribune

14 de novembro de 2017

Resumo:

Na terça-feira, uma delegação de alto nível do estado de Michoacan, localizado no ocidente do México, visitou uma zona econômica especial da cidade chinesa de Suzhou em busca de indicadores para o desenvolvimento do porto de Lázaro Cárdenas.

“Estamos muito interessados em saber a respeito dessa experiência e ver como podemos aprender com as etapas que eles seguiram”, disse o governador Silvano Aureoles em uma reunião com representantes do Parque Industrial de Suzhou.

A América Latina está fragmentada – os países devem melhorar bilateralmente as relações com a China

<https://www.chinadialogue.net/blog/10213-Latin-America-is-fragmented-countries-must-improve-China-relations-bilaterally/en>

chinadialogue

14 de novembro de 2017

Resumo:

A China sabe o quer da América Latina, mas a América Latina sabe o que quer em troca?

A região deve articular uma estratégia para ser parceira da China, disseram especialistas na segunda conferência internacional organizada pela China e América Latina – rede de Focos Multidisciplinares (REDCAEM) – em Santiago, Chile, na semana passada.

No entanto, a fragmentação política da América Latina tornará isso difícil de ser alcançado. “50% do PIB da região é regido por economias protegidas, tais como o Equador, a Bolívia e a Venezuela, e os outros 50%, por países, tais como o Chile e o Peru, que são economias abertas e de mercado”, disse Adrian Bonilla, subsecretário do Ensino Superior do Equador.

Observações: O Novo Paradigma Geopolítico - Tendências Mundiais e da América Latina

<http://www.as-coa.org/articles/remarks-new-geopolitical-paradigm%E2%80%94global-and-latin-america-trends>

Americas Society / Council of the Americas

04 de novembro de 2017

Resumo:

Observações feitas pelo vice-presidente da *Americas / Council of the Americas*, Eric Farnsworth, na Conferência do Aço da América Latina:

[trecho] “O dia 11 de setembro de 2001 chacoalhou realmente os Estados Unidos do ponto de vista da segurança. A entrada da China na OMC impactou realmente a produção e fabricação mundial e dos EUA. A crise financeira de 2008 e 2009 foi realmente um veredito terrível que custou milhões de empregos enquanto alimentou, certa ou erroneamente, a impressão de que se fraudou o sistema econômico em favor dos poderosos e conectados. E a explosão das novas mídias, das mídias sociais e das mídias não tradicionais de ‘mensagem push’ – algumas advindas de países fora dos Estados Unidos, como a Rússia – mudou realmente as regras das políticas e deu ensejo a mais polarização e, no meu ponto de vista, a uma crescente incivilidade geral.”